



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA - CCSST
CURSO DE PEDAGOGIA**

LORENA LIMA FERRAZ CARVALHO

**A ADAPTAÇÃO DAS FAMÍLIAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE
IMPERATRIZ/MA AO ENSINO REMETO**

Imperatriz - MA
2021

LORENA LIMA FERRAZ CARVALHO

**A ADAPTAÇÃO DAS FAMÍLIAS DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE
IMPERATRIZ/MA AO ENSINO REMOTO**

Monografia apresentado ao curso de
Pedagogia da Universidade Federal do
Maranhão - UFMA, como requisito para
obtenção do Grau de Licenciatura.

Orientador (a): Prof. José Edilmar de Sousa

Imperatriz - MA
2021

LORENA LIMA FERRAZ CARVALHO

**A ADAPTAÇÃO DAS FAMÍLIAS DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE
IMPERATRIZ/MA AO ENSINO REMOTO**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Maranhão, como pré-
requisito para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia.

Orientador: Prof. José Edilmar de Sousa

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. José Edilmar de Sousa
Universidade Federal do Maranhão

1º Examinador (a)
Universidade Federal do Maranhão

2º Examinador (a)
Universidade Federal do Maranhão

Dedico esse trabalho a todas as pessoas que estiveram ao meu lado no decorrer do percurso da graduação, que me incentivaram a continuar e não permitiram que desistisse. E em especial a minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, e todos seus feitos em minha vida.

A minha família, meus pais, irmão, sogros, cunhados e cunhadas, que estiveram do meu lado durante minha vida e jamais me desencorajaram a continuar com a luta que é a graduação.

Ao meu esposo André da Costa Carvalho pelo amor e cuidado e aos meus filhos Ester Ferraz Carvalho e Benjamim Ferraz Carvalho pela paciência e compreensão.

Em especial agradeço ao meu orientador Dr. José Edilmar de Sousa por toda a dedicação, assistência e educação que teve durante a produção deste trabalho.

As minhas colegas acadêmicas, Ilette Mello, Ainoã Santos e Romênia Meneses que mais que colegas, companheiras incansáveis com as quais dividia expectativas e angústias durante o meu percurso acadêmico na Universidade. Por juntas me incentivarem na conclusão deste

Não podendo ficar de fora dos agradecimentos, a Universidade Federal do Maranhão, que proporcionam todo o amparo educacional para que fosse possível a conclusão desta pesquisa.

E por fim, agradeço a todos que torceram e estiveram ao meu lado no decorrer de toda a minha trajetória.

“Não cabe ao Estado, via escola pública, substituir a responsabilidade que a família tem, a menos que ela esteja em situação de descuido total. Cabe à instituição promover a autonomia, a solidariedade e a formação crítica, mas a responsabilidade principal continua sendo da família e ela não pode se eximir disso.” (Mario Sergio Cortella)

RESUMO

O presente trabalho aborda a tema da integração família-escola, objetivando compreender a respeito da adaptação das famílias de uma escola da rede pública de Imperatriz-MA ao ensino remoto, buscando compreender o contexto em que se encontra o ensino remoto em Imperatriz/MA. Parte da seguinte problemática: a integração família-escola é um elemento essencial no processo de aprendizagem durante a pandemia? Dessa forma, tem como objetivo geral a pesquisar como a integração família-escola interfere no processo de aprendizagem durante a pandemia. Para o cumprimento do objetivo, foi utilizada para a pesquisa exploratória e qualitativa, além da pesquisa bibliográfica, a coleta de dados se deu pela aplicação de questionário para 7 (sete) pais, dos alunos do 2º ano do ensino fundamental de uma escola de Imperatriz-MA, sendo aplicado por meio tecnológicos como *GoogleForms* e repassado o link do referido questionário pela rede social *WhatsApp*, se valendo da pesquisa de campo.

Palavra-chave: Integração; Ensino Remoto; Adaptação; Pandemia.

ABSTRACT

The present work addresses the issue of family-school integration, aiming to understand the adaptation of families from a public school in Imperatriz-MA to remote teaching, seeking to understand the context in which remote teaching is found in Imperatriz/MA. It starts from the following issue: is family-school integration an essential element in the learning process during the pandemic? In this way, its general objective is to research how family-school integration interferes with the learning process during the pandemic. In order to fulfill the objective, it was used for exploratory and qualitative research, in addition to the bibliographic research, data collection was carried out by the application of a questionnaire to 7 (seven) parents, of the students of the 2nd year of elementary school in a school in Imperatriz -MA, being applied through technological means such as GoogleForms and passed on the link of that questionnaire by the social network WhatsApp, using field research.

Keyword: Integration; Remote Teaching; Adaptation; Pandemic.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. FAMÍLIA E ESCOLA: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA.....	12
2.1 Família no contexto histórico social	13
2.2 Escola no contexto educacional.....	14
2.3 Família no âmbito da responsabilidade educacional.....	15
3. DESAFIOS DO APRENDIZADO DO ALUNO EM TEMPOS REMOTOS MOTIVADO PELA PANDEMIA DA COVID-19.....	17
3.1. Os desafios da família pela pandemia da Covid-19	18
3.2. Os desafios da escola pela pandemia da Covid 19.....	21
3.3. A contribuição da família no aprendizado do aluno nas aulas remotas motivado pela pandemia da Covid-19	24
4. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA	25
4.1. Questionários aplicados aos pais	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES	9

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda o processo de adaptação das famílias ao ensino remoto no período de pandemia Coronavírus (COVID-19) em uma instituição de ensino da rede pública da cidade de Imperatriz- MA. Diante de um contexto de isolamento social, houve uma maior necessidade de envolvimento das famílias no processo educacional das crianças, aprimorando a relação entre família e escola no processo de aprendizagem, a partir da urgente necessidade do ensino remoto.

O interesse por esta pesquisa surgiu por minha experiência pessoal, como mãe de duas crianças matriculadas em educação infantil, ao ser inserida na transição, de certa forma repentina, ao ensino remoto. Do qual, não estava familiarizada digitalmente ou tecnologicamente falando, bem como didaticamente. Já anteriormente, em minhas experiências no curso de pedagogia, estágios práticos na área de educação, ao observar as dificuldades de muitos pais em acompanhar os filhos nas atividades propostas pela escola, e diante desse cenário totalmente atípico, essas dificuldades se atenuaram.

As dificuldades encontradas por nossa família, foram as mesmas encontradas pela maioria das demais famílias a qual tínhamos contato social, via grupo de whats app. Neste grupo, compartilhávamos nossas aflições e dificuldades em lidar com uma necessidade em comum, guiar nossos filhos em atividades que em primeira mão pareciam simples, mas que demandavam tempo. Testemunhei de perto o esforço sobre-humano dos professores na tentativa de atingir a aprendizagem das crianças através de vídeos e atividades guiadas, no qual nos orientavam de várias formas, como pais/alunos a alcançar os objetivos propostos a cada aula.

Diante de uma situação que é observada com muita cautela, tendo por **objetivo principal**, investigar a relação entre família e escola no processo de aprendizagem no âmbito do ensino remoto. E por **objetivos específicos**:

- ✓ Analisar a integração família-escola como elemento fundamental no processo pedagógico durante a pandemia;

- ✓ Verificar a participação dos responsáveis no processo de aprendizagem durante a pandemia;
- ✓ Entender a importância integração família-escola no processo pedagógico de aprendizagem.

Trazendo também a importância do ensino remoto em meio à pandemia, para não prejudicar a vida estudantil dos alunos, ter melhoras nos índices de aprendizagem, por ter acontecido mudanças repentinas, que demandaram adaptações de todas as partes possíveis. Saber como foi e estar sendo a adaptação do ensino remoto, qual a melhor forma de ser trabalhado cada aluno e pais, conhecer melhor a forma de entendimentos dos alunos, mediante a ausência de sala de aula. Tendo como papel de acompanhante ou lugar provisório do professor os pais.

Com as mudanças na sociedade, os pais estão tendo muito menos tempo para acompanhar a vida educacional dos seus filhos, por ter que optar por trabalho, ficando, assim, uma responsabilidade ainda maior para o docente. Já neste contexto surgiu a pandemia e podemos observar que a participação dos pais ganha mais importância para vida do aluno, pois ter a estrutura familiar unida com o aluno pode melhorar o desempenho como um todo, que visa a melhor educação para os filhos. Para Prado (1981), a família é determinante para o desenvolvimento da sociabilidade, o bem-estar físico dos indivíduos no período da infância e adolescência. A pesquisa apresenta como problemática desta pesquisa a indagação: Quais os resultados da integração família-escola no processo pedagógico de aprendizagem durante a pandemia para os alunos de uma escola da rede pública de Imperatriz-MA?

Neste estudo então, se reconhece a importância da família-escola em meio a uma pandemia, no entanto, têm-se a necessidade de compreender os resultados dessa integração no processo de aprendizagem, tendo a dificuldade das comunicações, os meios de ensino remoto, vendo que umas grandes partes dos alunos não têm acesso a área remota, somente as atividades complementares que buscam através o desempenho, compreensão, desenvolvimentos, tendo que estudar em casa na sua grande maioria, em ambientes totalmente impróprios, não havendo um local para concentração para realizar todos os exercícios entregues, a dificuldade dos pais na adaptação da sua rotina de trabalho remoto ter que assessorar o filho nos estudos, percebendo

que os docentes não estão 100% disponíveis para cada aluno, por sua demanda está sobrecarregada, de atividades, elaboração de vídeo aulas, ou até mesmo planos de aulas adaptados para aulas remotas. Sendo assim percebe-se que há uma grande importância de a família-escola andarem de mãos dadas.

Por toda problemática, a pesquisa qualitativa com o caráter exploratório, busca aprofundar toda a situação de maneira de facilitar os conhecimentos desse mundo novo que é a adaptação das famílias no processo de aprendizagem, conhecer quais métodos estão sendo usados para ligar o aluno a escola, conhecer quais dificuldades, facilidade, etc.

Tendo como base a pesquisa bibliográfica, para saber a evolução dos estudos e a adaptação de todo o meio remoto, conhecer o ambiente a se explorar, trazer algo que possa ser integrado no meio de ensino, focar na agilidade e na qualidade de todo esse processo. Conhecer melhor a forma de adaptação dos pais com os métodos dos docentes e os alunos têm aproveitado desse mundo de aulas com distanciamento físico.

Este trabalho está estruturado por capítulos que são divididos em 5 (cinco). O primeiro capítulo aborda a introdução da presente pesquisa, apresentando os breves sínteses dos levantamentos realizados pela autora, que serão aprofundados ao longo dos capítulos seguintes, o segundo capítulo abordará os conceitos e abordagem histórica da família e escola e o contexto da responsabilidade na educação das crianças. O terceiro capítulo aborda os desafios do aprendizado do aluno em tempo de ensino remoto, devido a pandemia da COVID-19. O quarto capítulo será apresentado as metodologias utilizadas para a realização da pesquisa e por último, o capítulo quinto, é voltado para as conclusões que a pesquisa obteve ao longo do estudo.

2. FAMÍLIA E ESCOLA: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA

Este capítulo será abordado os conceitos de família e escola, além de entender o contexto social e educacional de cada uma, e por fim, aborda como acontece a responsabilidade educacional no âmbito familiar.

A história, traz para a sociedade contemporânea uma perspectiva de educação que não era possível de entendimento até meados do século XVII. A educação que conhecêssemos hoje, a qual é voltada para o desenvolvimento crítico das crianças, antes era voltada para o amadurecimento e envolvimento nos assuntos da sociedade, sem distinção de conteúdo.

Assim, o tempo trouxe mudanças, as quais dependeram das modificações que as famílias sofreram, e por conseguinte a relação com as crianças da família, ocasionando a transformação de ensinamentos baseado no cotidiano vivenciado para os ensinamentos críticos educacionais que temos hoje, a escola.

[...] composição familiar é transformada drasticamente com o processo de industrialização, com a passagem da economia agrária à economia industrial. A família, neste momento, deixa de ser uma unidade de produção, na qual todos os membros trabalhavam sob a autoridade de um chefe. Os homens passam a dirigir-se para as fábricas e as mulheres lançam-se para o mercado de trabalho. (VENOSA, 2005, *apud* VARANI; SILVA, 2010, p.514).

Com essa mudança, os conhecidos e aceitados papéis, mudam de sentido. Até então, educação dos filhos partiam de uma obrigação da mãe, figura que era responsável de cuidar do lar e dos filhos, enquanto a figura do pai, estava trabalhando fora de casa. E quando essa figura materna sai para trabalhar nas indústrias, tem-se o início da forte responsabilidade de escola no desenvolvimento das crianças.

Partindo disso, a escola constrói um entendimento de formação dos alunos e assim desenvolver pessoas com pensamento críticos e que sejam capazes de repassar o ensino da escola no convívio familiar.

Nesse momento, a concepção da integração família-escola, vai se destacando, no entanto, é necessário entender o papel que deverá ser exercido pelas duas as partes, ou seja, as instituições citadas têm os seus papéis individuais, que devem se complementar na formulação de conhecimento e conduta individual das crianças.

2.1. Família no contexto histórico social

Não podemos falar sobre família e conceituá-la de forma uniforme, visto que a trajetória familiar na sociedade tem, além de suas nuances, suas modificações contextuais.

A família, no âmbito social, refere-se à princípio, as inúmeras modificações que ocorrerem na estrutura já estabelecida, visão e comportamento, criando assim uma nova visão de família. Isto ocorre devido as transformações que retificam a sociedade e que paralelamente, mudam o desenvolvimento familiar.

Históricamente, a relação familiar no século XVII apesar de clássica, não advinha do relacionamento interno, fortalecido pela intimidade, mas sim, pelo crescimento entre as relações com a sociedade, visando um aspecto financeiro e classista que interferia na visão da família em determinada comunidade. Diante disto, concluímos que a família além de não possuir intimada, não obtinha qualquer valor sentimental ou fraternal.

Vale-se ressaltar que a mudança da forma de comportamento familiar entre os dois momentos citados, não foram rápidos ou fácil de identificação, visto que família era algo pertencente as maiores classes sociais.

No século XVIII, identifica-se mais uma profunda mudança na estrutura familiar da sociedade. Com o surgimento da indústria, a sociedade mudou. O capitalismo, além da divisão de trabalho, e com isso a saída das mulheres do seio familiar para o trabalho fora de casa, trouxe a necessidade da garantia do emprego, a divisão das tarefas familiares, e a preocupação com a educação.

Surgindo assim seguimentos em vários setores, criando a necessidade de mais pessoas para se trabalhar criando a oportunidade de ingresso no mercado, aumentando a renda familiar.

Nesse sentido, o capitalismo evidenciou não apenas a necessidade de mais receita na família, mas também a individualidade que deveria unir a família, no entanto, criou conflitos, os quais concentravam principalmente na inserção das mulheres nas ocupações trabalhistas.

Com a referida mudança, a família desenvolveu um sistema de sustento,

o qual o trabalho da mulher passou a ser essencial na composição financeira da família. Ocorrendo, com isso, a divisão de trabalho que hoje estamos acostumados a lidar, o que significa que apesar do tempo necessário para chegar ao ponto do entendimento da divisão do trabalho, na sociedade capitalista, o caminho percorrido foi exaustivo.

2.2. Escola no contexto educacional

A escola é um meio essencial no desenvolvimento das crianças, sendo ela a responsável pela preparação dos alunos para o ingresso no meio social. Buscando a união entre as tradições familiares ao convívio diversificativo da sociedade.

Para Tosta (2013, p. 8), “o âmbito familiar é o primeiro socializador de todo indivíduo”. Visto que trata-se de uma unidade cooperativa, os quais devem ser expressados o papel individual e coletivo. Além disso, a família trás ao indivíduo experiências vivida pelos entes que irão contribuir para o ensino na escola. Assim, a escola se transforma em um espaço coletivo social, logo após o família.

Nesse pensamento, entende-se que a escola faz parte de um amplo convívio social que se diferencia das relações de convívio familiar. Portanto, além do papel já conhecido da escola, percebe-se que será desenvolvimento junto aos alunos, o ensino do social e as condutas permitidas por ele.

Assim, no início do ensino, no primeiro contato com os outros fatores sociais, a escola tem o papel de unir os ensinamentos da família com o mundo completamente novo desses alunos, os quais passarão a conviver constantemente com pessoas diferentes, culturas diversas, religiões e raças distintas. Com isso, a escola deixa de ser uma ferramenta apenas de construção de conhecimento científico, para ser um fator determinante para as mudanças da sociedade futura.

Libâneo; Oliveira; Toschi (2009), afirmam que a escola tem o seu fator principal, voltado para o fortalecimento de relações sociais, culturais e afetivas, que formarão o processo de formação humana mais relevante na sociedade.

A escola, tem como base uma organização sistêmica, que visa o desenvolvimento do aluno através de metodologias de ensino que irá tornar científico tudo que o aluno aprendeu por meio do senso comum na família.

E de acordo ainda com Santos (1992), a escola, por desenvolver esse papel social e educacional sistemático, irá adaptar os indivíduos conforme as mudanças da sociedade e os interesses particulares que surgirem, visando a perpetuação do processo de educação na história e suprimindo a necessidade de valores e percepções do mundo que se modificam, conforme já supracitado.

Por fim, a escola no contexto educacional, se dá através da adaptação das metodologias a sociedade da atualidade.

2.3. Família no âmbito da responsabilidade educacional

A Constituição Federal Brasileira, ainda em vigência atualmente, traz em seu art. 205 que a educação se trata de um dever do Estado e dos pais simultaneamente.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

Diante da supremacia constitucional, não há como distanciar as obrigações, visto que o ensino é um processo contínuo, o qual começa na escola e perpetua no cotidiano familiar.

A escola, em determinadas situações, tem seu papel confundido e como consequência passa exercer um papel de construir a moral e valores das crianças, o que deveria ser responsabilidade dos pais. E com isso, nos deparamos com crianças e adolescentes confusos, desamparados e que tornam a absorção do conhecimento fornecidos pelas escolas, sejam elas públicas ou privadas, cada vez mais difícil.

A inversão dos papéis tem criado a sensação de que o Estado deverá fornecer não apenas conhecimentos, mas a criação dos filhos e que dependerá

exclusivamente do conhecimento repassado pela escola, o futuro da criança. Ou seja, caberá aos pais apenas a responsabilidade de matricular, pagar a mensalidade e levar ou fornecer meio de ida a escola, entretanto, a terceirização da criação dos filhos as instituições de ensino, só irá confundir ainda mais a maneira de lidar das crianças com os responsáveis.

Outrossim, ainda nessa situação, o que se conclui é a falha de interpretação da legislação brasileira, quanto a educação no país, é um dos principais fatores no desinteresse dos pais pela vida educacional dos alunos. Conforme o art. 246 do Código Penal Brasileiro,

Art. 246 - Deixar, sem justa causa, de prover à instrução primária de filho em idade escolar:

Pena - detenção, de quinze dias a um mês, ou multa. (BRASIL, 2017)

Deverá ser obrigação dos pais prover, isto é, fornecer meios e amparo educacional aos filhos, enquanto idade escolar estiver, e isso não cabe apenas na efetuação de obrigações financeiras ou administrativas, mas no acompanhamento e participação, identificado na Constituição Federal Brasileira (1988)

Art. 229. Os pais têm o dever de **assistir, criar e educar os filhos menores**, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade. (BRASIL, 1988)

Levando em consideração toda a abrangente legislação brasileira sobre qual o real papel dos pais frente a educação dos filhos, percebe-se que a formação estrutural da escola se dar por meio do ensino formal, fornecidos pelas instituições de conhecimento científico e pelo ensino informal, desenvolvido e repassado pelas experiências de vidas e do relacionamento com a família, partindo do senso comum, a união de ambos, seria a construção do conhecimento, desenvolvimento social e educacional que todo aluno deveria possuir.

Diante disto, com o objetivo específico do desenvolvimento pedagógico dos filhos, os pais devem participar da vida escolar dos filhos, afim de unir os universos que podem caminhar juntos.

3. DESAFIOS DO APRENDIZADO DO ALUNO EM TEMPOS REMOTOS MOTIVADO PELA PANDEMIA DA COVID-19

Neste capítulo iremos abordar os desafios enfrentados pelos alunos, pais e escola no momento de pandemia vivendo pelo mundo, levando em consideração que buscando segurança e os cumprimentos das normas sanitárias, foi preciso a implantação do ensino remoto pelas escolas de todo o país.

O SARS-CoV-2, também conhecido por COVID-19 ou corona vírus, surgiu de forma abrupta para o mundo inteiro, sendo ele causador da COVID-19, teve seus primeiros casos confirmados em dezembro do ano de 2019, na China. Investigações realizadas, apontam que o vírus tenha sido contraído em um mercado da cidade de Wuhan, e que teria como hospedeiro, o morcego. Diante disto, ao ser transmitido ao ser humano, por meio deste contato inicial, tenha se propagado em maior escala, dando início a presente pandemia.

A Organização Mundial de Saúde – OMS confirmou a transmissão do vírus no ano de 2020, e logo tratou de estabelecer procedimento necessário de combate ao vírus e com isso, surgiram as medidas sanitárias, tais como, distanciamento e isolamento social e uso contínuo de máscaras de proteção, as quais deveria cobrir o nariz e a boca.

Com tais medidas, se relevou a urgência do distanciamento em todos os graus de convívio social, incluindo as escolas. Devido a isso, para que não ocorresse nenhum prejuízo do aprendizado dos alunos, a solução encontrada para continuar o processo, foi aderir ao ensino remoto. A UNESCO (2020), recomendou o ensino à distância, por entender a complexidade do momento, o alto grau de contaminação do vírus, no entanto, apesar de compreender a presente necessidade, também sabe que tratando de ensino remoto, em um país como o Brasil, apareceriam diversos fatores que dificultariam a aprendizagem, levando em considerado que os professores e diretores escolares não estavam treinados ou capacitados para utilizar ferramentas tecnológicas, bem como, com a união do universo tecnológico e o tradicionalismo do convívio e participação familiar no ensino dos filhos.

A pandemia mundial acarretada pelo COVID-19 atingiu as mais distintas esferas da vida social, provocando mudanças de comportamento, reflexões, aumento da higiene e readaptações de espaços, inclusive dentro das residências. De estabelecimentos comerciais a instituições de saúde, todos tiveram que passar por um processo de readaptação imediato para o prosseguimento de suas atividades; no âmbito da educação não foi diferente (ROCHA; OLIVEIRA, 2020, p.1).

Com a reviravolta no mundo que a COVID-19 criou, se deu prioridade para os serviços essenciais para sobrevivência humana, sendo assim, o estudo presencial deixado para ser exercido de forma remota, portanto, a necessidade de se realizar uma adaptação de emergência a todos os graus de ensino para serem realizados remotamente.

Para Faustino; Silva (2020), o ensino remoto está longe de ser simples. A quebra do tradicionalismo do ensino presencial para o ensino virtual, requer uma maior sensibilidade e acessibilidade dos meios tecnológicos, que até a pandemia, não era utilizados ou pouco utilizados pelos educadores em sala de aula.

Com o uso dos recursos tecnológicos, a necessidade de adaptação das metodologias de aprendizagem torna-se a forma mais viável, tendo em vista que devido ao distanciamento, o acesso aos conteúdos deverá acontecer de maneira cotidiana, no entanto, deve-se lembrar que a escassez de recursos para alguns, deverá e será analisada. Além disso, observa-se que a ausência do convívio físico com o professor, as atividades sociais de costume do ensino presencial, deverão ser adequadas, visando atender ao plano de ensino.

Portanto, nesse capítulo, iremos abordar os desafios da família e da escola a aquisição de conhecimento do aluno em meio a pandemia.

3.1. Os desafios da família pela pandemia da Covid-19

Em 2020, vimos acontecer uma das maiores mudanças da sociedade, o que tem sido uma dificuldade e aprendizado para todos.

Com a pandemia, no dia 17/03/2020, as escolas se viram obrigadas a suspenderem as aulas, sem previsão de retorno, em todos os níveis de ensino,

e conseqüentemente, na rede municipal de ensino. A decisão, foi escolhida com o objetivo de restringir a disseminação do coronavírus, responsável pela COVID-19, e assim, diminuindo o fluxo de pessoas pelas ruas. No entanto, a suspensão das aulas presenciais, não significou que o ensino deveria ser interrompido, isso apenas possibilitaria a realização das atividades de ensino por meio remoto. A RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2020, explica o que se entende sobre atividades pedagógicas utilizadas no ensino remoto.

Art. 14. Por atividades pedagógicas não presenciais na Educação Básica, entende-se o conjunto de atividades realizadas com mediação tecnológica ou por outros meios, a fim de garantir atendimento escolar essencial durante o período de restrições de presença física de estudantes na unidade educacional. (BRASIL, 2020).

Nesse momento, entendeu-se que os alunos ficariam em suas casas, e que as se transformariam em escolas. Portanto, não só os pais começaram a trabalhar em home office, como os filhos a adaptar a rotina escolar, em casa. E então, surge o *homeschooling*, também conhecido como ensino domiciliar, como alternativa viável ao processo de ensino remoto. O presente estilo educacional, tem em vista, a autonomia do filho, como seu próprio sujeito do conhecimento para que ocorra o aprendizado. Uma alternativa não muito praticada no país, devido a necessidade dos pais que os filhos têm amparo educacional mais focado e pelo pouco tempo disponibilizado deles ao ensino dos filhos.

A essência da educação domiciliar não é ensinar a memorizar conteúdos, mas ensinar os filhos a aprender. As crianças e adolescentes aprendem a estudar, pesquisar, questionar, raciocinar de forma lógica e interpretar. Na educação domiciliar, os pais conduzem os filhos ao autodidatismo e podem utilizar-se de recursos diversos como sites, blogs, videoaulas, plataformas de ensino, materiais de apoio, aplicativos, auxílio de professores, entre outros (ANED, 2019, online, *apud* GROSSI; MINODA; FONSECA, 2020, p.156).

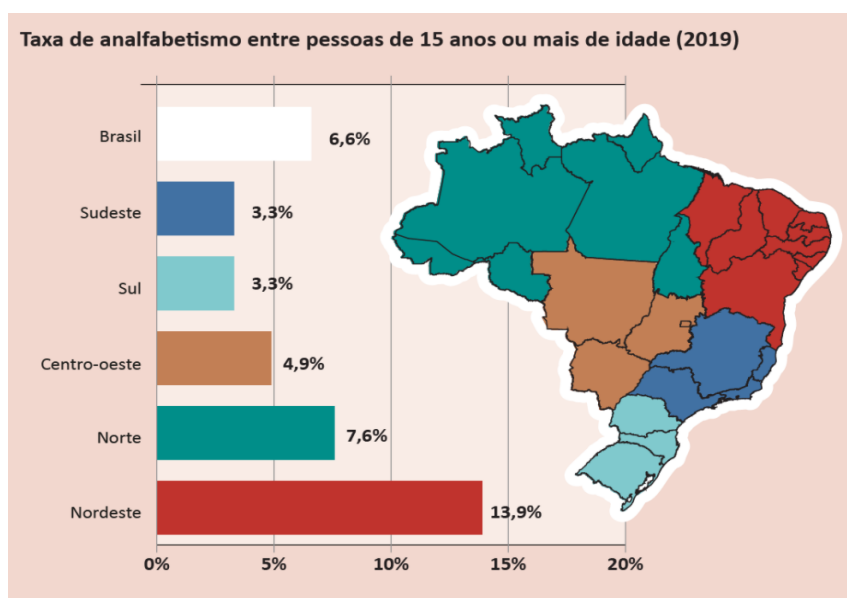
No entanto, o que vimos no país foram pais despreparados, perdidos e confusos sobre o real papel que deveriam começar a desempenhar em casa.

Nessa linha de necessidade momentânea, a escola precisaria que os pais fossem seus aliados e que juntos com os professores tornassem agentes facilitadores do filho, buscando a educação continua. Criando uma rede de apoio que os filhos poderiam contar nesse processo de aprendizado.

Quando falamos sobre o estreitamento da relação com a escola, esquecemos dos principais problemas enfrentado pelas famílias: o tempo e o conhecimento. Quando se volta a rede municipal de ensino, o problema é maior ainda, visto que em muitas regiões do interior dos estados, falta desde estrutura escolar até professores. E como fica o ensino remoto, se os pais não tem conhecimento da atividade do filho? Como ensinar algo, se não se sabe como?

De acordo com o IBGE, em pesquisa feita em 2019, no nordeste do país, a taxa de analfabetismo entre pessoas de 15 ou mais de idade, se encontrava em 13,9%, a maior do país, conforme figura abaixo.

Figura 1: Analfabetismo no Brasil em 2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019

Com isso, se reflete na dificuldade encontrada no ensino remoto na região, visto o baixo nível de formação educacional dos pais. Levando-se em consideração a figura 1, a adequação do ensino remoto pela rede de ensino pública, deverão levar em consideração a referida pesquisa e como consequência, o amparo aos pais deve ser maior. Só assim teremos o processo de ensino mais uniforme.

Caso, venhamos a lidar com determinada situação, o papel dos pais se dará pelo estabelecimento de rotinas educacionais, ou seja, instruir aos filhos para que seja possível a separação do pensamento e sensação de lazer que o

íntimo da casa proporciona, para fixar atitudes que devem ser praticadas durante os horários de aula, tendo em vista, que a aplicação da metodologia usada para o ensino remoto na rede municipal de ensino, tenha sido a entrega periódica das atividades para serem realizadas em casa.

Tal fato, implicará na rotina de vida dos alunos, assim facilitaria no dia-a-dia dos pais e no aprendizado os filhos.

Observa-se que atualmente, crianças e adolescentes dessa geração, interagem simultaneamente com diversas atividades ao realizar o dever de casa: ouvem música, falam ao telefone, exploram a internet entre outras. Por conseguinte, as características marcantes da Geração Internet são o dinamismo e interatividade em tudo que fazem, principalmente no âmbito estudantil (GROSSI; FERNANDES, 2014, p.56).

Levando em consideração o pensamento das autoras, a sensação de não obrigações maiores que estar em casa proporciona, dificulta consideravelmente o estabelecimento da rotina escolar, e por ser a geração mais conectada, gera ainda mais desafios, portanto, é nesse momento que o papel dos pais se dará pelo rigor da obediência. E jamais será uma atividade fácil pros pais.

3.2 Os desafios da escola pela pandemia da Covid 19

Vivemos em um país, o qual a educação enfrenta diversos desafios diários, desde a infraestrutura das escolas até a necessidade socioeconômica da comunidade em que se está inserida. E é nesse requisito em que um dos maiores desafios da escola, deverá ser enfrentado durante uma pandemia.

As tecnologias digitais possibilitam a inovação das didáticas em sala pelos professores, permitindo usufruir de maiores informações em tempo real, o que auxilia a aprendizagem, devido as dinâmicas e inovações que se pode aplicar ao processo de ensino. Nessa ótica, a integração digital ao ensino, faz com que aguce o sentimento e interesse dos alunos pela informação dada. No entanto, as ferramentas tecnológicas na educação necessitam de uma aplicação mais interacional, ou seja, o aluno passar a interagir com inúmeras ferramentas e com

isso, forma de filtrar as informações captadas devem atender à necessidade do aprendizado.

A pandemia nos colocou frente ao desafio de pensar a escola, nos retirando a sala de aula, o ambiente que sempre foi o lugar de estabelecer os vínculos principais de mediações de conhecimento. A função docente desempenhada dentro desse lugar, onde professores, alunos e toda comunidade escolar se habituaram, já não é o espaço delimitado para essa função. (PALÚ; SCHÜTZ; MAYE, 2020, p. 46)

A visão do uso das tecnologias em sala de aula, apesar de trazer um futuro mais rápido e adequado ao mundo digital, e como consequência a integração do ensino tradicional ao mundo novo, não serão suficientes para que o processo de ensino ocorra, visto que muitos professores ainda enxergam a aplicação dessas ferramentas como um complemento ao método tradicional de ensino, o que traz uma limitação do uso dessas ferramentas, pois não se pode aplicar as metodologias de ensino presencial ao fator digital, devido se tratar de linguagem diferentes a sua aplicação.

A utilização dos meios tecnológica deveria de um incentivo educacional pelo seu uso por parte dos professores, assim criarão uma rede de informação mais segura e ligada ao ensino que se deseja disseminar.

Documentos em forma de textos, imagens, sons e vídeos reproduzidos com auxílio de softwares e hardwares dos computadores foram um dos motores da (r)evolução tecnológica contemporânea, produzindo mudanças sociais e outros hábitos nos quais todos podem ser autores e emissores no compartilhamento de projetos e ideais no modelo todos-todos. Os sites passaram a compor o cotidiano dos internautas, que navegam pelo ciberespaço com movimentos livres, toques e clicks dos mouses, no intermédio harmônico entre os sistemas lineares e não lineares dos espaços de conversas textuais, sonoras e visuais na produção de culturas. (COUTO et al., 2008, p. 112-113)

A inovação, durante a pandemia, trouxe envolvimento da educação como um todo, e a necessidade de aprimoramento da metodologia de ensino de forma muito rápida, trazendo as ferramentas digitais como um único meio viável de ensino no contexto atual. Sem tempo para planejamento ou adequação necessária, os professores tiveram que se redobrar para encaixar os conteúdos nas novas linguagens de ensino.

A adaptação para a nova realidade de sala de aula virtual, trouxe umas mudanças significativas, como a linguagem trabalhada, as atividades que devem

ser elaboradas internamente e externamente da sala virtual, além o contato contínuo com a família, visto se encontrarem em um universo desconhecido e por consequência, se encontrarem apavorados. Portanto, a forma de se relacionar dentro do ensino remoto, ultrapassou o aluno, e parou nos pais e/ou família.

O desafio da escola, não se limitou a falta de treinamento dos educadores, mas também com as famílias, que em muitas situações, não possuíam outro recurso que não fosse um aparelho celular, que muitas vezes eram utilizados pelos alunos, mas eram dos pais, o qual continha apenas o *WhatsApp*, conhecido aplicativo de troca de mensagens social.. E pela urgência da continuidade do ensino, foi usado por professores durante os primeiros meses de isolamento, no entanto, mostrou-se um grande problema, devido ao número grande de mensagens e arquivos que os professores recebiam. E como consequência, os professores passaram a trabalhar mais, estarem disponíveis por mais tempo que o normal.

O Ministério da Educação, através do Conselho Nacional de Educação, elaborou uma medida com objetivo de organizar as unidades escolares quanto as atividades e os períodos que deveriam ser desenvolvidas durante o período pandêmico da covid-19.

O desenvolvimento do efetivo trabalho escolar por meio de atividades não presenciais é uma das alternativas para reduzir a reposição de carga horária presencial ao final da situação de emergência e permitir que os estudantes mantenham uma rotina básica de atividades escolares mesmo afastados do ambiente físico da escola (BRASIL, 2020, p. 5)

Educadores que não tinham contato assíduo com a tecnologia tiveram que iniciar sua vida virtual naquele momento, e, portanto, planejar as aulas que se encaixassem com o novo meio de ensino, e que fossem alinhadas aos procedimentos pedagógicos já estabelecidos, e tudo isso ao mesmo tempo em que descobria como utilizar tal ferramenta. As aulas virtuais, são desafios constantes, devido ao fornecimento de internet que em algumas regiões das cidades são instáveis e ocasionam prejuízo ao aprendizado aluno, que de vez em quando, não podem assistir as aulas por falta de acesso à internet.

Nesse momento, os professores do país, além de se adaptarem a nova realidade de ensino, tiveram a tarefa de integralização, ou seja, integrar os alunos com e sem acesso a internet ao mesmo processo pedagógico. Não se pode negar que com isso, o trabalho dobrou, o estresse aumentou e a preocupação com o fracasso escolar dos alunos tenha tomando de conta das escolas. Assim, temos docentes que estão enfrentando, o medo da tecnologia, o cansaço em planejar aulas e como disponibilizar o ensino presencial, no isolamento social para os alunos sem recursos tecnológicos

3.3. A contribuição da família no aprendizado do aluno nas aulas remotas motivado pela pandemia da Covid-19

A família na vida estudantil das suas crianças e extremamente importante para o seu crescimento, de acordo com a Constituição Federal de 1988,

Art. 227: É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988).

A participação da família para o desenvolvimento nas aulas remotas tem muita influencia para o crescimento do aluno, acompanha o que se acontece nas aulas remotas, ajudar os alunos com suas atividades complementares faz uma grande diferença para que surja interesse dos alunos em querer a participação dos pais no seu aprendizado.

Sabe-se que todos os ambientes são importantes para o funcionamento do aprendizado de todas as crianças, os pais tem seu papel na educação remota muito exigido para que tenha crescimento, mas sabe-se que nem sempre todos os pais tem facilidade de estar ali do lado do seu filho apoiando, ensinando suas atividades, essa contribuição é muito importante para um todo, sem o educador ali do lado para que seja seu orientador para realizar todas as atividades, tirar suas dúvidas, a família toma esse papel, por mais simples que seja o ensino

para os pais, o filho poderá sofrer para acompanhar o que está sendo repassado e assim irá precisar de apoio para ter desenvolvimento das atividades.

A falta de conhecimento em docência dos pais no modo de ensinar, cria uma grande dificuldade para saber lidar com as novidades, com algo que possa surgir, a experiência do educador faz com que todo o ensino dos alunos seja facilitado, trabalhando maneira de certa forma individualizado com as dificuldades. Os pais não têm essa facilidade de saber lidar com as dificuldades que podem apresentar as atividades das crianças. De acordo com Picchioni (2020),

a família é o primeiro grupo humano que atua no sentido de humanizar um novo membro inserindo-o na ordem social mais ampla e preexistente, fazendo-o pertencer a um grupo singular do qual herda nome e a história. Essa é, portanto, a característica invariável e comum a todas as famílias. (PICCHIONI, 2020, p.115)

A ligação da família é importante para no aprendizado dos alunos e suma importância nos ensinamentos de níveis mais inferiores, como educação infantil, onde se estão trabalhando a alfabetização, trabalhando as letras, conhecendo as palavras, a formação de frases, o acompanhamento dos pais nesses ensinamentos, se torna mais importante ainda.

Contudo se sabe que nem todos sabem lidar com a adaptação dessa nova forma de se trabalhar “nova forma de educar”, algo que se é novo no ensino para os pais, ter que estar com o filho em casa aprendendo, para manter o distanciamento de todos, os pais têm que lidar com o trabalho e com a educação do filho. Saber lidar com esse conhecimento é muito importante para crescimento e envolvimento familiar de todo o processo educacional.

4. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

Neste capítulo é exposto os dados levantados através da aplicação do questionário aplicado aos pais e/ou responsáveis, por meio da pesquisa de campo, utilizando para aplicação do referido questionário, as redes sociais, tais como WhatsApp, E-mail e ligações telefônicas.

Em Imperatriz/MA, a suspensão das aulas ocorreu, como em todo o país, em março de 2020, e muitos se questionaram qual seria a metodologia a ser aplicada para englobar todos aqueles que não tinham oportunidade de acesso à internet de casa e teriam que sair do isolamento social para usar computadores de parentes, vizinhos ou até mesmo das *Lan Houses* espalhadas pela cidade para poderem assistir as aulas, se caso optassem pelo ensino remoto. No entanto, quanto custaria usufruir desse meio para os pais? E quem vive apenas do programa Bolsa Família, teriam condições de usar este meio para conseguir as informações necessárias?

Foram muitas dúvidas, ocasionando, medo e instabilidade as famílias, pois não sabiam como lidar com a necessidade de amparo familiar nos estudos, como ou onde deixariam seus filhos quando surgisse a necessidade de resolver problemas fora do âmbito familiar, porém o município, por meio da Secretaria Municipal de Educação, esclareceu quanto a metodologia escolhida. Mesmo diante das inúmeras dificuldades ao acesso por muitos alunos, a Secretaria escolheu utilizar de forma remota o ensino. Sendo usado a plataforma GEDUC digital, voltada para área de educação, com parceiros em todo o país, os quais utilizaram a mesma como forma de continuar propagando o conhecimento e a aplicando a metodologia de ensino.

A GEDUC, possibilita que o professor elabore as atividades de casa, e postem por meio digital, estabelecendo data de entrega e os rigores da sala de aula presencial. E devido ao grande número de atendimento e a maior responsabilidade com os alunos, a plataforma indica que os professores utilizassem vídeos-aulas que permitissem aos alunos, terem um apoio quanto ao conteúdo, no entanto, essas vídeos-aulas não seriam elaboradas e gravadas pelos professores obrigatoriamente, mas sim, as que a própria plataforma disponibiliza, assim, manteriam distanciamento entre alunos e professores de forma integral.

Não se pode deixar de mencionar que mesmo com grandes plataformas facilitadoras, o ensino remoto tem suas dificuldades, e entre elas a evasão

escolar. Um motivo preocupante, visto que, no ensino presencial, os professores encontram maneiras de criar a rede de apoio que permita o incentivo educacional dos alunos, porém, no ensino remoto, o contato a distância, pode não ser tão significativo e a necessidade econômica familiar, pode falar mais alto.

Por isso, motivos para não assistir as aulas remotas, não fazer as atividades no prazo, por não terem a cobrança dos pais ou dos professores diariamente, dificulta o processo de aprendizagem dos alunos na pandemia, mesmo que todos saibam que é apenas um momento.

Por mais que entendemos que o ensino remoto está sendo apenas uma ferramenta do momento em que vivemos, a necessidade da esperança em dias melhores são um acalento para a vida dos estudantes. E para que o futuro, não tenhamos mais problemas, o uso do ensino remoto torna-se necessário e a integração entre a família e a escola, passa a ser o ponto mais importante de todo o processo.

A pesquisa de campo foi realizada no mês de setembro de 2021, em uma Escola Pública, na cidade de Imperatriz/MA, que conta com 1400 (um mil e quatrocentos) alunos efetivamente matriculados nos 3 (três) turnos disponíveis, sendo distribuídos entre o 1º ano do ensino fundamental menor ao 9º ano do ensino fundamental maior, contando também com IV sistemas de ciclos no período noturno, além disso a referida pesquisa de campo, conta com a participação dos pais dos alunos do 2º ano do ensino fundamental, com um total de 136 (cento e trinta e seis) alunos devidamente matriculados no ano de 2021. Contudo, salienta-se que, pela dificuldade de aplicação do questionário, devido as aulas ainda estarem de forma híbrida ou remota, apesar de disponibilizado os links aos pais, e conversas ao longo do período de pesquisa, apenas 7 (sete) pais responderam a pesquisa. Ainda destaca-se que muitos deles encontram-se desprovidos de internet ou aparelhos, sendo alegações dos mesmos, que possibilitasse a realização da pesquisa.

Deve-se enfatizar que, devido à necessidade de distanciamento, alguns dos pais dos referidos alunos, não puderam participar da pesquisa, diminuindo o número dos participantes.

A coleta de dados se deu através da aplicação de questionário com perguntas fechadas para melhor direcionar a percepção dos pais, não só ao ensino remoto, mas principalmente a integração da família-escola nesse

momento de pandemia. Portanto, para obter a real situação atual da condição de apoio dos pais ao ensino dos filhos, foi informado aos mesmos que não seria exigível qualquer identificação, tendo sua aplicação feita através da plataforma digital *Google Forms*, buscando a proteção de todos os participantes e também da pesquisadora contra a COVID-19.

Portanto, partiremos para a análise das respostas dadas pelos pais dos alunos, e já é perceptível que muitos pais se esforçam muito para garantir a educação dos filhos. Assim, pressuponhamos que a integração família-escola também seja um ponto importante para o processo de ensino para os pais.

4.1 Questionários aplicados aos pais/responsáveis

Conforme supracitado, o questionário aplicado aos pais e/ou responsáveis com as respostas coletadas estão demonstrados abaixo.

Quadro 1: Qual a idade da sua criança matriculada na escola de Educação Fundamental?

Participante	Resposta
P1	8 anos
P2	8 anos
P3	8 anos
P4	7 anos
P5	8 anos
P6	7 anos
P7	8 anos

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Conforme o quadro acima, os pais elegeram que 5 (cinco) crianças correspondem a 8 anos e 2 (duas) correspondem a 7 anos.

A idade, como alegado, é correspondente ao que indica ser a idade ideal para o ano pesquisado, sendo ele o 2º ano do ensino fundamental, pois é um ano que tem o objetivo de priorizar o ensino da linguagem e da matemática aos alunos. Idade essa bastante complicada visto se tratar também do período que

mais se intensifica a curiosidade e a inquietude das crianças. Portanto, se faz necessário, a criança ser acompanhada de perto por alguém, para que ela esteja segura, e que todas as suas dúvidas venham a ser sanadas de forma clara e objetiva, para melhorar o aprendizado como um todo. Sabendo que o ensino fundamental é muito importante para o desenvolvimento educacional e social do aluno.

Quadro 2: Qual seu grau de parentesco com a criança?

Participante	Resposta
P1	Mãe
P2	Mãe
P3	Mãe
P4	Mãe
P5	Mãe
P6	Mãe
P7	Mãe

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

O quadro acima mostra que todos participantes da pesquisa são as mães.

Demonstra como as mães fazem o papel mais ativo na vida educacional das crianças, sempre está acompanhando de perto, tendo uma participação maior em todas as suas atividades, bem como reuniões, visitas nas escolas, as mães são a grande maioria na educação do filho.

Sabe se que os pais também fazem sua parte na caminha da educação do filho, mais isso está crescendo ao logo do tempo, porque nossos pais tem a cultura da mãe ser a da de casa e o pai saírem para trabalhar e não ter tempo de acompanhar o filho.

Quadro 3: Quem é responsável por acompanhar a criança nas atividades escolares?

Participante	Resposta
P1	Mãe
P2	

P3	Mãe
P4	Irmão/irmã
P5	Mãe
P6	Mãe
P7	Mãe

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

O quadro acima, mostra que 5 (cinco) mães participam das atividades escolares, seguido de 1 (um) sendo irmão/irmã e 1 (um) não tem nem um responsável acompanhando as suas atividades

É evidente que as atividades escolares por sua grande maioria são acompanhadas por suas mães, tendo em vista que elas estão sempre acompanhando a rotina do aluno. Nota-se que também que as atividades são ensinadas pelos irmãos de series maiores, tendo os mais velhos ajudar os mais novos, e por outro lado as crianças que não tem ajuda nenhuma, por pessoas que poderiam esclarecer as dúvidas, tendo assim mais dificuldade para realizar as atividades passadas. A escola deverá estar sempre atenta ao ensino remoto e acompanhar com os pais o desenvolvimento delas no processo de aprendizagem.

Quadro 4: Qual o nível de escolaridade do(a) responsável da família que acompanha a criança nas atividades enviadas pela escola?

Participante	Resposta
P1	Superior completo
P2	Ensino fundamental completo
P3	Ensino fundamental completo
P4	Ensino fundamental incompleto
P5	Ensino médio incompleto
P6	Ensino fundamental incompleto
P7	Ensino médio completo

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

No quadro, podemos notar que o nível escolar dos participantes, podem ser um empecilho no processo de aprendizagem, visto que 2 (dois) pais com

ensino fundamental incompleto, ou seja, podendo chegar ao nível dos filhos no presente momento. E não se pode negar que a limitação do conhecimento dos pais, alinhado ao ensino remoto e suas complicações, tornará ainda mais difícil o acompanhamento integral dos pais na vida escola dos filhos. Portanto, sabe-se que mesmo a limitação de conhecimento, os pais então acompanhando os seus filhos e sempre tentando ajudar os seus filhos nas atividades, dentre eles seus irmãos mais velhos, buscando o melhor desenvolvimento dos alunos, tendo todas as dificuldades das aulas remotas.

Quadro 5: Por quais meios você recebe as informações sobre as atividades das crianças?

Participante	Resposta
P1	Whatsapp, Plataforma Geduc
P2	Whatsapp, Plataforma Geduc
P3	Whatsapp, Plataforma Geduc
P4	Whatsapp, Plataforma Geduc
P5	Whatsapp, Plataforma Geduc
P6	Plataforma Geduc
P7	Plataforma Geduc

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Como demonstra no quadro, todos participantes estão usufruindo da Plataforma GEDUC, além de 5 (cinco) participantes acrescentarem o uso da rede social *WhatsApp* como forma de comunicação com a escola.

A Plataforma GEDUC foi utilizada para o ensino remoto, e escolhida pelo governo municipal. Tendo em vista a necessidade de continuar com o ensino, o governo viu na GEDUC a forma mais simples e unificada para que o processo continuasse, e foi usando vídeos, e materiais de apoio, além de atividades publicadas na plataforma.

Entende-se que não houve planejamento, capacitadas dos docentes e nem opção as instituições de ensino, visto a pandemia que se alastrou pelo mundo, então todos viram nos meios tecnológicos a melhor forma de unir, mesmo à distância os professores e alunos. E as redes sociais e plataformas foi a escolha para esse processo.

Quadro 6: Que aparelho sua criança usa para o ensino remoto?

Participante	Resposta
P1	Notebook, Celular
P2	Celular
P3	Celular
P4	Celular
P5	Celular
P6	Computador de mesa
P7	Notebook

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

São inúmeras as ferramentas tecnológicas que temos disponível no mercado, porém nem todas são acessíveis. Visto isso, o quadro demonstra que 5 (cinco) participantes utilizam para o ensino remoto, o celular, pela idade das crianças, torna-se provável que sejam dos próprios pais. Sendo também que 2 (dois) participantes afirmam utilizarem notebook, e 1 (um) participantes alegou usar computador de mesa. Lembrando que nesse questionamento, foi dado a possibilidade de marcar mais de uma opção.

Nem sempre, a criança que utiliza celular será o seu de uso particular, então o desenvolvimento das atividades em muitos dos casos são feitos com o acompanhamento dos pais, para monitorar e instruir como enviar, como abrir, como ver as vídeos-aulas. Portanto, vemos que o acompanhamento dos pais facilita o aprendizado do aluno.

Segundo Hack e Negri (2020),

Para se adaptar à comunicação midiaticizada do conhecimento, o docente precisa reconhecer o papel da tecnologia como um recurso de aprendizagem e entender-se cada vez mais como um orientador e cooperador do estudante na construção do conhecimento pela mediação multimidiática. Assim, as tecnologias podem assumir muitas das funções do docente e liberá-lo para novos modos de assistência aos alunos, bem como pode incrementar o processo comunicacional. No entanto, os professores precisam de ajuda para entender e colocar em prática essas novas posturas. (HACK e NEGRI, 2020, p. 02).

Como se sabe o meio de comunicação mais comum da atualidade é o celular, basicamente todas as casas têm pelo menos um smartphone, onde tem

acesso a todas as informações de atividades, sendo assim, sua grande maioria na realização das suas aulas remotas, conectando com a escola, buscando interação diretamente com o educador. Essa ferramenta é essencial para tudo o que está acontecendo, nesse novo modo de se educar, que é o ensino remoto.

Quadro 7: Numa escala de 1 a 10, qual seu nível de satisfação em relação a aprendizagem e o desenvolvimento da sua criança no ensino remoto?

Participante	Resposta
P1	6
P2	4
P3	4
P4	7
P5	3
P6	5
P7	6

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

No quadro acima, está demonstrado que 1 (um) participante, deram notas de 3, 4 e 5; 2 pessoas, deram nota 6 e 7 para o seu nível de satisfação.

Tendo em vista a grande dificuldade dos pais passarem as informações, com algo repentino e sem prévio planejamento e que tiveram que se adaptar muito rápido, os mesmos tem a percepção de que o rendimento dos alunos não é muito proveitoso, visto que os pais passaram de meros acompanhantes dos deveres de casa para o papel de professores dos filhos, e por conta de não terem experiências ou até mesmo conhecimento suficiente, seria natural que pensassem no rendimento dos filhos, sendo inferior, comparado ao aprendido em sala de aula.

Quadro 8: Qual é sua opinião sobre o material (orientações de atividades) enviado pela escola?

Participante	Resposta
---------------------	-----------------

P1	Bom
P2	Eu acho que deixa muito a desejar porque a maioria das crianças não sabe nem ler aí fica complicado que eu não ia buscar
P3	Os materiais são legais, mas tem muita criança que não sabem nem ler e escrever.
P4	O material é de fácil acesso, quando temos dúvidas acionamos a professora e temos retorno quase que de imediato. Sei que são vários alunos para atender, porém a gestão escolar está sempre pronta para sanar qualquer dúvida.
P5	Muito Bom
P6	Deveriam enviar mais atividade impressa.
P7	Um pouco a desejar!

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

As opiniões sobre os materiais entregue e/ou passados aos alunos, tem alguns questionamentos, visto que algumas as crianças não sabem ler e nem escrever ainda, e como consequência, dificulta ainda mais o repasse e cumprimentos dos deveres pelos pais, criando assim, uma dependência maior dos pais, mas mesmo com toda essa dificuldade, os participantes expõem que o material é bom, e até mesmo gostariam de mais atividades impressas para serem realizadas pelo alunos, visando assim, um aprendizado melhor.

Quadro 9: Numa escala de 1 a 10, qual o nível você acredita ter alcançado em relação a realização das atividades propostas pela escola remotamente com sua criança?

Participante	Resposta
P1	5
P2	5
P3	7
P4	7
P5	5

P6	6
P7	6

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

O quadro acima, demonstra que a grande maioria dos pais, acreditaram que as atividades dos filhos, tem seu rendimento na média 5 (cinco), portanto, significa que na percepção dos pais, de todas as suas atividades realizadas, metade delas o conteúdo não é fixado bem pelos alunos. Já os outros, alegam que os rendimentos dos filhos estão acima da média, ocorrendo um rendimento proveitoso com as atividades realizadas e colocadas em práticas com os alunos. Lembrando que é o nível de aproveitamento das atividades realizadas, ficando assim uma média maior que o aprendizado.

Quadro 10: Para você, quais são as maiores dificuldades do ensino remoto para o Ensino Fundamental?

Participante	Resposta
P1	Autonomia e organização
P2	A internet, são poucos que tem internet em casa.
P3	Aprendizagem e o contato com outras crianças
P4	A minha maior dificuldade é o tempo para acompanhar as atividades dos meus filhos juntamente com eles. Pois trabalho e só tenho tempo a noite. Ah dias em que vamos dormir tarde. Como o mais velho está em turma mais avançada do ensino fundamental é mais fácil pra ele. Já a mais nova está no início do ensino fundamental e é bem mais complicado pra ela.
P5	Minha maior dificuldade e falta de tempo e também vejo que a criança não rende muita coisa.
P6	Tempo
P7	Na minha opinião a própria plataforma.

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Os pais sentiram muito essa grande dificuldade e por isso alegarem falta de tempo, além disso, alegam que essa necessidade de estar ao lado do filho,

demanda muito tempo para realizar as atividades, sendo assim o tempo tornou-se o fator primordial para todos, tendo ainda alguns com dificuldades em acesso à internet ou até mesmo a plataforma, onde se é postado e publicado todas as informações e atividades para serem realizadas. O P4, informa que a criança mais nova tem mais dificuldade para realizar as atividades, por estar se familiarizando agora com as atividades realizadas e não ter a interação de uma sala de aula comum. Isso tudo, se deve também a grande dificuldade dos pais em adaptação do tempo com o filho em casa para acompanhar suas atividades, sendo assim mais uma tarefa dada a família, por motivos do distanciamento social, sendo assim, cada família teve que encaixar um tempo adequado para a criação de uma rotina educacional.

Quadro 11: Você participou de reuniões para instruções de como proceder nas aulas remotas com sua criança?

Participante	Resposta
P1	Não
P2	Sim
P3	Sim. Acompanhei pelo canal do YouTube.
P4	Sim
P5	Sim
P6	Não
P7	Sim

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Diante do quadro, entendemos que suporte aos pais foram dados, isso facilita no acompanhamento periódico dos pais as atividades que precisam ser desenvolvidas pelo filho. No entanto, vimos também que para aconteça todo o processo educacional, no ensino remoto, os pais devem ser presença confirmada nas plataformas, e como P3 alegou, já é possível encontrar vídeos nas plataformas digitais que auxiliam ao entendimento de como proceder e utilizar os ferramentais digitais para o ensino remoto.

Quadro 12: Você contratou um professor particular para auxiliar sua criança nas atividades remotas?

Participante	Resposta
P1	Não, pois não tinha condições financeiras, mas senti a necessidade.
P2	Não, consegui orienta-lo sem dificuldade.
P3	Não, pois não tinha condições financeiras, mas senti a necessidade.
P4	Sim, contratei por não ter tempo para auxiliar por conta do emprego.
P5	Não, pois não tinha condições financeiras, mas senti a necessidade.
P6	Não, pois não tinha condições financeiras, mas senti a necessidade.
P7	Não, pois não tinha condições financeiras, mas senti a necessidade.

Tabela 12: Elaborado pela autora (2021)

O quadro acima, 5 (cinco) participantes, alegaram que não possuíam meios econômicos para a contratação de terceiros para o auxílio dos estudos. Além disso, 1 (um) participante, responderam que não, por terem conseguido auxiliar e outro por afirma ter meios de contratar alguém, visando não possuir tempo para acompanhar o filho nos deveres.

Conclui-se que muitas famílias em meio a grande pandemia acabaram perdendo seus empregos, e assim perdendo a condição de dar um reforço educacional para o seu filho. Vendo assim a grande necessidade de sempre ter alguém para acompanhar em suas atividades escolares, e é nesse momento que a rede de apoio a acompanham o aluno a desenvolver suas atividades pelo ensino remoto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo verificar a integração família-escola como resultado no processo de aprendizagem dos alunos de uma escola da rede pública em Imperatriz-MA.

A pandemia nos trouxe novas perspectivas do futuro da educação, em que consiste na utilização mais frequente dos recursos tecnológicos como ferramenta na construção do conhecimento, sem distinção de idade ou de

recursos econômicos, visto que a necessidade de ferramentas tecnológicas nas escolas se mostra essenciais ao processo educacional.

Lidamos diariamente com tecnologia, mas ao nos depararmos com a necessidade de utilizá-las como a única ferramenta de educação, nos vimos em meios ao caos. Sem treinamentos, orientações ou mesmo planejamento de como seria essa nova etapa. Professores perdidos, desorientados e principalmente pais despreparados para a novidade, um grande desafio viria pela frente.

Vivenciando toda essa problemática das aulas remotas, a pesquisadora escolheu como tema da presente pesquisa, a adaptação dos pais ao ensino remoto, além de pesquisar sobre a importância da integração família-escola para que fosse possível a aplicação do ensino remoto, e por fim, visando entender como estava sendo essa nova era. E estabelecendo objetivos específicos, com a finalidade delimitar e compreender melhor a participação dos pais no ensino remoto, o qual foi escolhida para manter os cumprimentos das normas sanitárias.

Portanto, para entender melhor as decisões tomadas pelos representantes do povo, no caso, o Ministério da Educação, foi necessário entender a evolução histórica da integração família-escola, pretendendo compreender os conceitos e definições de família e escola, além de abordar o papel que são exercidos por cada uma no processo de aprendizagem. Para isso, a pesquisadora se valeu de livros, trabalhos científicos que já tivessem abordado a temática e que permitisse entender a importância da evolução histórica desses dois mundos para chegarmos a ter uma relação harmônica os entres, sendo assim, foi atingido o objetivo.

Partindo do princípio da necessidade da união entre a família e escola para que fosse possível a aplicação do ensino remoto, visto que nesta modalidade de ensino, os alunos permanecem em suas residências, e principalmente na educação infantil é necessário o acompanhamento dos pais a realização dos deveres de casa, a pesquisadora objetivou que seria importância analisar a integração família-escola como elemento fundamental no processo pedagógico durante a pandemia, o que foi permitido fazer, por meio da aplicação do questionário, visto que nas respostas dos participantes da pesquisa, ficou claro que todos acompanham os filhos, e que mesmo não possuindo tempo, se preocuparam com isso, buscando a melhor forma de lidar com a situação nova.

Além disso, os participantes deixaram claro que a metodologia utilizada pelas escolas foi essencial no processo pedagógico e o apoio dados aos pais, com respostas e assistência imediata a eles quando as dúvidas no decorrer do ensino, foram primordiais. Portanto, conclui-se que no ensino remoto, a integração família-escola é parte fundamental no processo de aprendizagem dos alunos.

Quanto ao objetivo de verificar a participação dos responsáveis no processo de aprendizagem durante a pandemia, foi possível identificar que em sua maioria dos participantes da pesquisa, os mesmos alegam que participam do cotidiano escolar dos filhos, até chegaram a afirmar sobre o nível das atividades enviadas, sendo em sua maioria alegando que poderiam ser melhores, visto que muitas crianças não sabem ler e escrever ainda, ou seja, devido a isso, o acompanhamento dos pais se faz mais necessário ainda, pois sem o auxílio deles, seria quase impossível ou mais fácil e conseqüentemente mais frustrante a realização das atividades pedagógica. Concluímos então, que pelo grau de dificuldades das atividades enviadas no ensino remoto, os alunos da escola, objeto de pesquisa, que não estejam acompanhados dos pais no desenvolvimento das atividades será mais baixo em comparação aos alunos com pais participativos.

Quando falamos sobre integração família-escola, visamos entender o papel que cada uma exerce na vida do aluno, e, portanto, o benefício da união entre as duas para o processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2020.** Dispõe sobre as normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006#:~:text=Pedag%C3%B3gicas%20N%C3%A3o%20Presenciais->

,Art.,de%20estudantes%20na%20unidade%20educacional. Acesso em: 15/09/2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

FAUSTINO, Lorena. Silva e Silva; SILVA, Tulio Faustino Rodrigues Silva e. **“Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes”**. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 3, n. 7, 2020.

GROSSI, M. G. R.; FERNANDES L. C. B. E. **Educação e tecnologia: o telefone celular como recurso de aprendizagem**. EccoS Revista Científica, n. 35, p. 47-65, set./dez. São Paulo, 2014.

GROSSI; MINODA; FONSECA. **Teoria e Prática da Educação**, v. 23, n.3, p. 150-170, Setembro/Dezembro 2020. Acesso em: 20/08/2021. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/tpe.v23i3.53672>

HACK, Josias Ricardo; NEGRI, Fernanda. **CAPACITAÇÃO DOCENTE PARA O USO DA MÍDIA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA: UM ESPAÇO DE REFLEXÃO E AÇÃO**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/429200862022PM.pdf>. Acesso em: 27/08/2021.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2009 (Coleção Docência em Formação).

PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

PICCHIONI, M. (2020). **Família e escola: desafios do presente**. São Paulo: Ed. da Autora, 2020. ePub.

ROCHA, Gustavo Gomes Siqueira da; OLIVEIRA, Solange Diniz de. **“Ensino na rede pública em tempos de pandemia: duas experiências docentes”**. Educação Pública, vol. 20, n. 31, 2020.

COUTO, Edvaldo Souza. et al. **Da cultura de massa às interfaces na era digital**. Revista Faced, Salvador, n.14, p.105-118, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/1185/1/2657.pdf>. Acesso em: 30/09/2021

SANTOS, Oder José dos. **Pedagogia dos Conflitos Sociais**. Campinas, Papirus. 1992.

TOSTA, M. C. **Síndrome de alienação parental: a criança, a família e a lei**. 2013

VARANI, A.; SILVA, D. C. **A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v.91, n.229, p. 511-527, set/dez 2010. Disponível em:
<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1643/1364>. Acesso em: 5 agosto 2021.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA - CCSST
CURSO DE PEDAGOGIA

APÊNDICE A – Carta de Apresentação

Prezados (as) Senhores (as),

Eu, LORENA LIMA FERRAZ CARVALHO, acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), estou elaborando meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Monografia intitulada: **A ADAPTAÇÃO DAS FAMÍLIAS DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE IMPERATRIZ/MA AO ENSINO REMOTO**, **solicito** a sua participação para responder o questionário. E agradeço desde já, a disponibilização do seu tempo para que esta pesquisa possa ser concluída, atingindo os objetivos buscados.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA - CCSST
CURSO DE PEDAGOGIA

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE IMPERATRIZ/MA.

QUESTIONÁRIO

1. Qual a idade da sua criança matriculada na escola de Educação Fundamental?

- ☐ 6 anos
- ☐ 7 anos
- ☐ 8 anos
- ☐ 9 anos

2. Qual seu grau de parentesco com a criança?

- ☐ Mãe
- ☐ Pai
- ☐ Avó/avô
- ☐ Tio/tia
- ☐ Irmão/irmã
- ☐ Outro:

3. Quem é responsável por acompanhar a criança nas atividades escolares?

- ☐ Mãe
- ☐ Pai
- ☐ Avó/avô
- ☐ Tio/tia

☐ Irmão/irmã

☐ Outro:

4. Qual o nível de escolaridade do(a) responsável da família que acompanha a criança nas atividades enviadas pela escola.

☐ Ensino fundamental incompleto

☐ Ensino fundamental completo

☐ Ensino médio incompleto

☐ Ensino médio completo

☐ Superior Incompleto

☐ Superior completo

☐ Não quero informar

5. Por quais meios vocês recebe as informações sobre as atividades das crianças? (Pode escolher mais de uma opção.)

☐ Whatsapp

☐ Plataforma Geduc

☐ Ligação telefônica

☐ E-mail

☐ Vou à escola pegar as informações presencialmente

6. Que aparelho sua criança usa para o ensino remoto? Pode marcar mais de 1 opção.

☐ Notebook

☐ Computador de mesa

☐ Celular

☐ Tablet

7. Numa escala de 1 a 10, qual seu nível de satisfação em relação a aprendizagem e o desenvolvimento da sua criança no ensino remoto?

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4

☐ 5

☐ 6

☐ 7

8. Qual é sua opinião sobre o material (orientações de atividades) enviado pela escola?

9. Numa escala de 1 a 10, qual o nível você acredita ter alcançado em relação a realização das atividades propostas pela escola remotamente com sua criança?

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4

☐ 5

☐ 6

☐ 7

☐ 8

☐ 9

10. Para você, quais são as maiores dificuldades do ensino remoto para o Ensino Fundamental?

11. Você participou de reuniões para instruções de como proceder nas aulas remotas com sua criança?

12. Você contratou um professor particular para auxiliar sua criança nas atividades remotas?

☐ Não , consegui orienta-lo sem dificuldade.

☐ Não, pois não tinha condições financeiras , mas senti a necessidade.

☐ Sim, tive dificuldade em orientar e contratei um professor particular.

☐ Sim, contratei por não ter tempo para auxiliar por conta do emprego.

☐ Outro: